

KARDEC E A DOCTRINA ESPÍRITA

15. "Dá-se ao que já tem e tira-se ao que não tem." Meditai esses grandes ensinamentos que se vos dão por vezes afigurado paradoxais. Aquele que recebeu é o que possui o sentido da palavra divina; recebeu unicamente porque tentou tornar-se digno dela e porque o Senhor, em seu amor misericordioso, anima os esforços que tendem para o bem. Aturados, perseverantes, esses esforços atraem as graças do Senhor; são um ímã que chama a si o que é progressivamente melhor, as graças copiosas que vos fazem fortes para galgar a montanha santa, em cujo cume está o repouso após o labor.

"Tira-se ao que não tem, ou tem pouco." Tomai isso como uma antítese figurada. Deus não retira das suas criaturas o bem que se haja dignado de fazer-lhes. Homens cegos e surdos! abri as vossas inteligências e os vossos corações; vede pelo vosso espírito; ouvi pela vossa alma e não interpreteis de modo tão grosseiramente injusto as palavras daquele que fez resplandecer aos vossos olhos a justiça do Senhor. Não é Deus quem retira daquele que pouco recebera: é o próprio Espírito que, por pródigo e descuidado, não sabe conservar o que tem e aumentar, fecundando-o, o óbolo que lhe caiu no coração.

Aquele que não cultiva o campo que o trabalho de seu pai lhe granjeou, e que lhe coube em herança, o vê cobrir-se de ervas parasitas. E seu pai quem lhe tira as colheitas que ele não quis preparar? Se, à falta de cuidado, deixou fenecerem as sementes destinadas a produzir nesse campo, é a seu pai que lhe cabe acusar por nada produzirem elas? Não e não. Em vez de acusar aquele que tudo lhe preparara, de criticar as doações que recebera, queixe-se do verdadeiro autor de suas misérias e, arrependido e operoso, meta, corajoso, mãos à obra; arroteie o solo ingrato com o esforço de sua vontade; lavre-o fundo com auxílio do arrependimento e da esperança; lance nele, confiante, a semente que haja separado, por boa, dentre as más; regue-o com o seu amor e a sua caridade, e Deus, o Deus de amor e de caridade, dará àquele que já recebera. Verá ele, então, coroados de êxito os seus esforços e um grão produzir cem e outro mil. Animo, trabalhadores! Tomai dos vossos arados e das vossas charruas; lavrai os vossos corações; arrancai deles a cizânia; semeai a boa semente que o Senhor vos confia e o orvalho do amor lhe fará produzir frutos de caridade. - *Um Espírito amigo*. (Bordéus, 1862.)

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO—CAP. XVIII—ITEM 15



CANTINHO DA LEITURA

CHÃO DE ESTRELAS

Retrata a antiga lepra e os Asilos Colônias onde os doentes eram recolhidos compulsoriamente.

José é internado à força e a família fica na roça, onde sua esposa é violentada pelo administrador da fazenda e engravida, mas recusa-se a praticar o aborto.

José, com a sua habilidade no futebol, conquista a amizade e admiração dos companheiros. Revolta-se contra Deus até que um dia conhece o Espiritismo e muda a sua vida. Com a Sulfona vem a cura e recebe a alta e volta para casa.

Personagens como o menino Cristiano, Madalena, a esposa violentada, Miguel, filho mais velho do casal e outros, encantarão os leitores.

Jornal Verdade e Luz—jornal interno da Sociedade Espírita Eurípedes Barsanulfo

Presidente: Jacques Fernando Lessa

Colaboradores: M^a do Socorro—Carlos Duarte—Anilton Oliveira—Dayse Etel

Editoração/diagramação/ilustração: Sílvia Giudice—Impressão: Diva Alves

Revisão: Risoleta Neves—Eliana Castro

Ano III—Tiragem: 250 exemplares

ESQUECIMENTO DO PASSADO

Os críticos mais pertinazes do tema em debate atribuem a não existência da reencarnação ao fato de não nos recordarmos das vidas anteriores. Porém, um estudo superficial não nos daria condições de analisar com a devida clareza as finalidades e justificativas das vidas sucessivas. Talvez em razão disso seja a descrença encontrada no posicionamento de cépticos e censores.

O esquecimento do passado é uma bênção. Deus, na sua infinita sabedoria, permite aos seus filhos voltar à Terra, novamente encarnados, reunidos em um mesmo grupo ou família. Espíritos afins reencontram-se com o objetivo de se aprimorarem e as lembranças de vidas pretéritas prejudicariam o desempenho da criatura na atual existência. Ódios, rancores, amarguras, rugas e desentendimentos poderiam vir à tona atrapalhando o exercício do amor fraternal no seio familiar ou no grupo de convívio.

A providência divina se encarrega de atender todas as necessidades do espírito encarnado na sua atual existência e as recordações do passado poderiam prejudicá-lo em sua missão. O déspota, ao retornar à vida carnal, certamente iria envergonhar-se de sua condição e atravancar o seu progresso em busca da redenção. O soberbo renascido entre os miseráveis e estropiados não admitiria ser rebaixado da posição social em que outrora se encontrava. Inimigos e desafetos encarnados no mesmo círculo familiar, como pais, filhos ou irmãos, fatalmente se digladiariam na hipótese de se recordarem dos malefícios que fizeram um ao outro.

O ato de perdoar ainda é muito difícil de ser praticado em nossa condição evolutiva. Por isso, o esquecimento do passado vem de encontro com às necessidades do espírito. Algozes ferrenhos poderiam aprender o exercício do amor, da paciência e da tolerância, desde que não se recordem das feridas que foram provocadas e o perdão virá de forma natural a dissolver as intrigas existentes entre as criaturas.

Eis o significado da não recordação do que fomos, sentimos ou com quem nos relacionados em existências anteriores. O que deve permanecer tão-somente é a consciência imortal do espírito, que o levará a habitar moradas mais sublimas da Casa do Pai.

A Cura **Filme**

Título original: The cure

Direção: Peter Horton

Dexter (Joseph Mazello) é um garoto de onze anos, que vive apenas com sua amorosa mãe (Annabella Sciorra) e sofre o violento preconceito de ser portador do vírus da AIDS. Com a saúde frágil e muito calado, ele não frequenta a escola e não tem amigos.

Em resumo, não obstante o carinho e a dedicação de sua mãe, Dexter é um menino triste, sem esperança e que vive seus dias sem qualquer motivação.

Seu vizinho, Eric (Brad Renfro), por sua vez, tem saúde de sobra, mas em compensação não recebe afeto de ninguém. É um menino difícil e infeliz.

Em um primeiro momento, o que aproxima Eric de Dexter é a curiosidade.

Seria mesmo perigoso ter contato com o menino aidético?

O filme trata com grande acerto e seriedade a questão da AIDS e do preconceito que a envolve. Sem pieguismo, mas se valendo do tom dramático e comovente que cabe perfeitamente na situação.

O valor de uma verdadeira amizade e os efeitos benéficos que ela pode trazer a uma vida resumem, com precisão, as lições que esse belo filme deixam.

Tenha lenços à mão e assista-o colocando-se no lugar desses meninos adoráveis e sonhadores, que poderiam ser nós mesmos, ou nossos melhores amigos.

Quem sabe?

Comunidade Terapêutica Batuíra

PAI ALCOÓLATRA

DO LIVRO: Não Pise na Bola
Richard Simonetti



1- Meu pai é alcoólatra. Afundou no vício, perdeu o emprego e o respeito por si mesmo. Estamos numa situação difícil por sua culpa. Já estivemos em boa situação. Por mim o expulsávamos de casa...

E se ele tivesse câncer? Certamente você se compadeceria, procuraria cercá-lo de cuidados.

2- Ele não tem câncer. É apenas um fraco que se deixou dominar pela bebida. Não merece compaixão.

Engano seu. Saiba que o alcoolismo é classificado pela medicina como doença grave, problemática, incurável e de difícil controle.

3- Ainda que seja uma doença, não consigo aceitar que um homem forte e decidido como ele tenha se deixado dominar tão intensamente, a ponto de destruir sua vida e complicar a nossa.

Jesus ensinava que não devemos julgar. Você não sabe de suas limitações, de seus problemas íntimos nem das forças espirituais que o assediam.

4- Está querendo situá-lo como vítima?

Todo viciado é uma vítima de si mesmo. De suas tendências, em princípio. Depois vítima dos condicionamentos e de tenebrosas influências espirituais.

5- Não consigo evitar a revolta quando lembro que passamos por privações, vivemos uma existência difícil porque ele torrou todo o patrimônio da família com suas bebedeiras e loucuras decorrentes delas.

Ninguém passa por provações imerecidas. Vocês não estariam vinculados a seu pai sem razão ponderável. Cuidado com a revolta. Quando a alimentamos a vida fica intolerável.

6- Tudo seria diferente se ele tivesse juízo.

Seria diferente se você não o desprezasse. Se tentasse aceitá-lo como alguém que precisa de você, de sua mãe e irmãos.

7- Como vamos dar-lhe o carinho que nunca recebemos, a ajuda que sempre nos negou, o apoio que nunca se colocou em condições de nos oferecer?

Exatamente isso: não teve condições. Segundo Jesus nos ensina, não podemos exigir das pessoas mais do que podem dar, que nos ofereçam o que não possuem. Seu pai é um doente que precisa disso tudo e se você e seus familiares não estão dispostos a ampará-lo, deixam passar excelente oportunidade de vivenciar os ensinamentos cristãos.

8- O que poderemos fazer em seu benefício?

Sob o ponto de vista médico e psicológico, procurem orientação. Há várias organizações governamentais e filantrópicas que atendem a problemas de dependentes químicos. No Centro Espírita há tratamentos espirituais, trabalhos de desobsessão. Mas, sobretudo, não o marginalizem. Tentem fazê-lo sentir que tem uma família empenhada em ajudá-lo. No fundo, ainda que aparentemente não se importe, é o que ele mais precisa, é o que mais deseja.

Conheça os três tipos de usuários de drogas:

O usuário leve

O usuário leve é alguém que usa drogas apenas por brincadeira, influência de "amigos", protesto contra alguma situação familiar etc. Ele não se deixa levar pelo ambiente da droga. Trabalha e/ou estuda normalmente, cria raízes, implanta família. Quando chega o momento de assumir suas responsabilidades diante do contexto social, simplesmente abandona as drogas.



O dependente psicológico

O dependente psicológico tem efetivamente alguma dependência. Mas consegue abandonar o uso com relativa facilidade depois de uma terapia médica e uma desintoxicação. Muitos fazem esse desligamento através da entrega de sua vida a questões religiosas.



O dependente químico (adicto)

Quanto ao dependente químico, ou adicto (denominação preferida pela instituição Narcóticos Anônimos), a situação se complica. É portador de uma doença chamada dependência química, progressiva, incurável e fatal, conhecida também como adicção: tem obsessão para usar a primeira dose e, quando o faz, passa a sofrer de compulsão (não consegue mais parar). Deixa a droga influir em sua vida, coleciona fracassos, tem depressão, tenta o suicídio, envolve-se em crimes e falcaturas.

Esses irmãos, sem exceção, necessitam na nossa ajuda, por meio de ações de orientação e encaminhamento a uma instituição competente para recebê-los.

PALESTRAS DE DEZEMBRO—SÃO JOÃO D'ALIANÇA—GO

DIA	TEMA	PALESTRANTE
04-dezembro	Escolha das Provas	Geraldino Silva
11-dezembro	Lei de Conservação	Socorro Duarte
18-dezembro	Flagelos Destruidores	Cláudio Gomes
25-dezembro	O espírito do Natal	Elaine Carla

Reflexão Espírita sobre a MÁGOA

Ressalta Joanna de Ângelis que a mágoa, no início, é de fácil combate, podendo ser expulsa mediante a oração singela e nobre

A doutrina espírita possui vasta informação sobre a ação perturbadora ocasionada pela mágoa, uma vez que a concebe enraizada no orgulho e no egoísmo. Estuda a fundo seus mecanismos desequilibradores e também os meios de combate.

Em um instigante estudo reflexivo sobre a mágoa, a autora espiritual Joanna de Ângelis, através da psicografia de Divaldo Pereira Franco, compara-a como ferrugem perniciososa que destrói o metal em que se origina, classificando-a como síndrome alarmante de desequilíbrio.

Em sua análise, sincera e profunda, conforme os preceitos espíritas que têm por objetivo a autêntica autotransformação do indivíduo integral, a presença da mágoa faculta a fixação de graves enfermidades físicas e psíquicas no organismo de quem a agasalha.

Ação nociva da mágoa

Reflete a autora espiritual que, normalmente, o sentimento de mágoa se instala nos redutos do amor-próprio ferido e paulatinamente se desdobra em seguro processo enfermício, que termina por vitimar o hospedeiro.

Ressalta Joanna de Ângelis que a mágoa, no início, é de fácil combate, podendo ser expulsa mediante a oração singela e nobre.

Mas adverte, entretanto, que se a permitimos habitar os tecidos delicados do sentimento, desdobra-se em modalidades várias, para sorrateiramente apossar-se de todos os departamentos da emotividade, engendrando cânceres morais irreversíveis. Ao seu lado, instala-se, quase sempre, a aversão, que estimulam o ódio, etapa grave do processo destrutivo.

A mágoa, além de desgovernar aquele que a vitaliza, emite verdadeiros dardos negativos que atingem outras vítimas incautas, aquelas que se fizeram as causadoras conscientes ou não do seu nascimento.

Sua ação entorpece os canais por onde transita a esperança, impedindo a ação do consolo.

Quem se sente magoado, disfarça-se habilmente, utilizando-se de argumentos bem urdidos para negar-se ao perdão ou fugir ao dever do esquecimento. Muitas distonias orgânicas são o resultado do veneno da mágoa, que, gerando altas cargas tóxicas sobre a maquinaria mental, produz desequilíbrio no mecanismo psíquico com lamentáveis conseqüências nos aparelhos circulatório, digestivo, nervoso...

Em seu estudo, a autora espiritual alerta que somos, sem dúvida, aquilo que vitalizamos pelo pensamento. Nossas idéias, nossas aspirações constituem o campo vibratório no qual transitamos e em cujas fontes nos nutrimos.

Depreciando os ideais e espalhando infundadas suspeitas, a mágoa consegue isolar a pessoa ressentida, impossibilitando a cooperação dos socorros externos, procedentes de outras pessoas.

"A Humanidade tem tanta necessidade do conhecimento espírita, como precisa de pão ou de antibiótico, que devem ser fabricados e armazenados antes que a infecção contamine o corpo ou que a fome apareça."
(Sol nas Almas, 56, CEC)



Meios de combate

O melhor meio de combatermos os malefícios da mágoa é detectarmos implacavelmente os indícios de sua presença inferior, que conspiram contra a paz íntima. O ofensor merece nossa compaixão, nunca o nosso revide.

Aquele que persegue, ou seja, o provocador que faz gerar a mágoa, sofre desequilíbrios que desconhecemos e não é justo que nos afundemos, com ele, no fosso da sua animosidade.

Seja qual for a dificuldade que nos impulse à mágoa, procuremos reagir, mediante a renovação de propósitos, não valorizando ofensas nem considerando ofensores.

Através do cultivo de pensamentos salutares, nos manteremos acima das viciações mentais que agasalham esse magnetismo mortífero que, infelizmente, se alastra pela Terra de hoje, pestilencial, danoso, aniquilador.

Incontáveis problemas que culminam em tragédias quotidianas são decorrência da mágoa, que virulenta se firmou, gerando o nefando comércio do sofrimento desnecessário.

Buscando, através da fé sincera e raciocinada, os programas da renovação interior, é fundamental apurarmos aspirações e não nos afligirmos. Quando a provocação vier, por parte do ofensor, convém acionarmos todo o nosso empenho na direção do bem. Malsinados pela incompreensão, desculpem-se. Feridos nos melhores brios, perdoemos.

Se meditarmos na transitoriedade do mal e na perenidade do bem, não teremos outra opção, além daquela: amar e amar sempre, impedindo que a mágoa estabeleça nas fronteiras da nossa vida as balizas da sua província infeliz.

Oportuno lembrete

Em seu estudo, Joanna de Angelis encerra suas reflexões resgatando sublime alerta do próprio Cristo. Como incomparável conhecedor da alma humana, o Divino Mestre, em sua mensagem dirigida aos corações de todos os tempos, através de seu exemplo incomparável de perdão, já nos advertira antecipada e claramente: "Quando estiveres orando, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe, para que vosso Pai que está nos Céus, vos perdoe as vossas ofensas".

Marcos: 11-25.

PALESTRAS DE DEZEMBRO – SOBRADINHO–DF

DIA	TEMA	PALESTRANTE
02-dezembro	O médium e a obsessão	Daise Etel
09-dezembro	Felicidade e infelicidade relativas	Risoleta Neves
16-dezembro	O por que dos nossos sofrimentos	Carlos Duarte
23-dezembro	Espírito Natalino (natal)	Silvia Giudice
30-dezembro	Reforma íntima (perspectiva de novo ano)	Geraldino Silva

MENSAGEM AOS TRABALHADORES

A MENTE EM AÇÃO

Joanna de Ângelis

Mais graves que as viroses habituais são aquelas que têm procedência no psiquismo desvairado.

Por ser agente da vida organizada, a mente sadia propicia o desenvolvimento das micropartículas que sustentam com equilíbrio a organização somática, assim como, através de descargas vigorosas, bombardeia os seus centros de atividade, dando curso a desarmonias inumeráveis.

Mentes viciosas e pessimistas geram vírus que se alojam no núcleo das células, e as destruindo se espalham pela corrente sanguínea, dando surgimento a enfermidades soezes.

Além desta funesta realização, interferem na organização imunológica e, afetando-a, facultam a agressão de outros agentes destruidores, que desenvolvem síndromes cruéis e degenerativas. Além dos vícios que entorpecem os sentimentos relevantes do homem, perturbando-lhe a existência, o tédio e o ciúme, a violência e a queixa, entre outros hábitos perniciosos, são responsáveis pela desestruturação física e emocional da criatura.

O tédio é resultado da ociosidade costumeira da mente acomodada e preguiçosa.

Matriz de muitos infortúnios, responde por neuroses estranhas e depressivas, culminando com o suicídio injustificável e covarde.

Entregue ao tédio, o paciente transfere responsabilidades e ações para os outros, deixando-se sucumbir na amargura, quando não se envenena pela revolta contra todos e tudo.



A mente, entregue ao ciúme, fomenta acontecimentos que gostaria se realizassem, afim de atormentar-se e atormentar, aprisionando ou perseguindo a sua vítima.

Por sua vez, desconecta os centros de equilíbrio, passando à condição de vapor dissolvente da confiança e do amor.

A violência é distúrbio emocional, que remanesce do primitivismo das origens, facultando o combustível do ódio, que se inflama em incêndio infeliz, a devorar o ser que o proporciona.

Quando isto não ocorre, dispara dardos certeiros nas usinas da emoção, que se destrambelha, gerando vírus perigosos que se instalam no organismo desarticulado e o vencem.

A queixa ressuma como desrespeito ao trabalho e aos valores alheios, sempre pronta a censurar e a fiscalizar os outros, lamentando-se, enquanto vapores tóxicos inutilizam os núcleos da ação, que se enferrujam e perdem a finalidade.

Há todo um complexo de hábitos mentais e vícios morais, prejudiciais, que agridem a vida e a desnaturam.

É indispensável que o homem se resolva por utilizar do admirável arsenal de recursos que possui, aplicando os valores edificantes a serviço da sua felicidade.

Vives consoante pensas e almejas. consciente ou inconscientemente.

Conforme dirijas a mente, recolherás os resultados.

Possuis todos os recursos ao alcance da vontade.

Canalizando-a para o bem ou para o mal, fruirás saúde ou doença.

Tem em mente, no entanto, que o teu destino é programado pela tua mente e pelos teus atos, dependendo de ti a direção que lhe concedas.